



A MORTE DO PATAXÓ

GERAL

## Frentista confirma venda de álcool a assassinos do índio

*Estudantes compraram dois litros de combustível antes do crime*

O frentista Adailto Ribeiro da Silva, de 24 anos, confirmou ontem que os cinco estudantes estiveram no Posto Cascol comprando dois litros de álcool combustível para queimar o índio pataxó hã-hã-hãe Galdino Jesus dos Santos. Na 1ª Delegacia de Polícia, Ribeiro reconheceu, por uma foto de jornal, Antônio Novelty Vilanova como um dos jovens que estiveram na madrugada de domingo no posto. No final da tarde, o frentista foi ao Núcleo de Custódia da Penitenciária da Papuda para fazer o reconhecimento formal dos demais estudantes.

Adailto Ribeiro contou que os estudantes Max Rogério Alves, Antônio Novelty Cardoso de Vilanova, Tomás Oliveira de Almeida, Eron Chaves de Oliveira e o menor G.N.A.J. chegaram no posto em um Monza por volta das 3h30min da madrugada de domingo. "Eles disseram que

queriam comprar álcool para colocar em um carro Gol que estava parado nas proximidades", contou o frentista. Segundo ele, os estudantes lhe pediram um vasilhame, mas acabaram encontrando dois frascos de óleo combustível na lata de lixo.

"Eu alertei a eles que os frascos estavam sujos e poderia dar problema no carburador do carro", disse Ribeiro. Os estudantes chegaram a lavar os vasilhames e pagaram R\$ 1,20 ao frentista. Ribeiro disse que só ficou sabendo que o combustível que havia vendido foi usado para matar o índio pataxó no domingo. "Estava assistindo ao *Fantástico* quando vi a notícia", contou. "Me espantei."

O frentista contou que nenhum dos rapazes parecia bêbado ou drogado. "Quando chegaram, vi que eram pessoas de classe média, tanto pela aparência quanto pelo carro que usavam", acrescentou.

Apesar do depoimento do frentista, o delegado Waldir Alves de Carvalho, que preside o inquérito que apura a morte do índio pataxó, não acredita que o crime tenha sido premeditado pelos estudantes. "O fato de eles terem visto o índio e depois irem comprar o álcool não quer dizer premeditação de um crime", diz o delegado. "No entanto, isso é um fato que agrava a situação dos acusados, já que a maldade ficou caracterizada."

Carvalho indiciou os acusados por homicídio doloso (quando se tem a intenção de matar) e corrupção de menores, já que G.N.A.J. estava junto com o grupo. O menor, que está recolhido em uma cela com outro menor acusado de roubo, no Centro de Assistência Juvenil Especializada (Caje), poderá ser condenado a quatro anos de prisão. Os outros estudantes maiores poderão cumprir pena de até 34 anos de prisão.



Testemunha: segundo Ribeiro, nenhum dos jovens parecia drogado